

Reeleição na pauta da visita de FHC a Recife

23 JAN. 1997

GAZETA MERCANTIL

por Rodrigo Mesquita
de Brasília

A viagem do presidente Fernando Henrique Cardoso a Pernambuco, amanhã, servirá para arregimentar votos favoráveis à reeleição no Congresso. O presidente será recebido, em Recife, pelo governador Miguel Arraes, do Partido Socialista Brasileiro (PSB), que fechou questão contra a tese. A posição da bancada do PSB, entretanto, não é definitiva. "Eles aguardam apenas um sinal claro de Arraes a favor", garantiu um ministro do PMDB que tem conversado com os dez deputados do PSB.

Arraes, diz a mesma fonte, é a favor até por conta de seu projeto pessoal. O governador, aprovada a reeleição em todos os níveis, tentaria um novo período no palácio das Princesas. As conversas entre Fernando Henrique e Arraes, neste fim de semana, podem ser decisivas para que ele assuma publicamente a defesa da reeleição e resolva o impasse criado, na bancada, pelo líder Fernando Lyra (PSB-PE) que defende a tese e, inclusive, votou a favor na comissão Especial.

Amanhã o presidente assina, no engenho de Massangana, atos contra o trabalho escravo e trabalho infantil. A lavoura da cana-de-açúcar, na região da Zona da Mata nordestina é um dos principais focos de

trabalho infantil do País. A escolha do engenho de Massangana para sediar a solenidade não é fortuita. Conforme revelou um assessor do presidente, Fernando Henrique quer estabelecer um elo entre a legislação que baixará e a figura do líder abolicionista Joaquim Nabuco.

Nabuco viveu no Massangana até os oito anos de idade e essa experiência marcou profundamente toda sua formação. Foi no Massangana onde Nabuco tomou contato com a crueldade da escravidão conta seu neto João Maurício de Mello Franco Nabuco.

O engenho pertencia à madrinha de Joaquim, Ana Rosa Falcão de Carvalho e, como era comum na época, o futuro líder do movimento pela abolição foi enviado para lá recém nascido por seu pai, o senador José Thomaz Nabuco. Quando completou oito anos, e já em condições de viver com o pai, Joaquim foi enviado para a corte, no Rio de Janeiro.

A importância do período passado no engenho para as idéias de Nabuco está relata no livro autobiográfico, "Minha Formação". O engenho, que fica no município do Cabo, não pertence mais à família. O conjunto restaurado da casa grande e da capela dedicada a São Mateus formam, hoje, um centro cultural.